

Evolução da violência doméstica na região da AMURES: uma análise de dados entre os anos de 2022 a 2024

Evolution of domestic violence in the AMURES region: a data analysis from 2022 to 2024

Ricardo Fernando Moreira Floriani^{1*}, Bruna da Silva Coelho¹, Paulo Henrique Guasselli de Souza¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Santa Catarina, Brasil.

*Autor para correspondência: ricardofloriani@uniplaclages.edu.br

RESUMO

A violência doméstica contra a mulher constitui uma grave violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública com repercussões físicas, emocionais e sociais. Na região da AMURES (Associação dos Municípios da Região Serrana de Santa Catarina), esse fenômeno apresenta características particulares que merecem atenção, especialmente diante dos elevados índices de violência proporcional registrados nos últimos anos. Este artigo tem como objetivo analisar a evolução dos casos de violência doméstica na região entre os anos de 2022 a 2024, com base em dados extraídos dos relatórios do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC). A pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender como esse tipo de violência tem se comportado no território e identificar possíveis fatores que influenciam sua ocorrência. A questão-problema que orienta o estudo é: como estão se comportando os casos de violência doméstica na região da AMURES nos últimos três anos? A metodologia adotada foi a análise documental de dados secundários, com enfoque quantitativo, considerando processos judiciais classificados como violência doméstica e medidas protetivas de urgência. Os resultados apontam um crescimento expressivo dos registros, especialmente no ano de 2024, com destaque para a comarca de Lages.

Palavras-chave: violência doméstica; AMURES; indicadores judiciais.

ABSTRACT

Domestic violence against women is a serious violation of human rights and a public health issue with physical, emotional, and social repercussions. In the AMURES region (Association of Municipalities of the Serrana Region of Santa Catarina), this phenomenon presents particular characteristics that demand attention, especially given the high proportional rates of violence recorded in recent years. This article aims to analyze the evolution of domestic violence cases in the region between 2022 and 2024, based on data extracted from reports issued by the Santa Catarina Court of Justice (TJSC). The research was motivated by the need to understand how this type of violence has been developing in the territory and to identify possible influencing factors. The guiding research question is: how have domestic violence cases behaved in the AMURES region over the past three years? The methodology adopted was a documentary analysis of secondary data with a quantitative focus, considering court cases classified as domestic violence and urgent protective measures. The results show a significant increase in reported cases, especially in 2024, with emphasis on the Lages jurisdiction. The study concludes that there is an urgent need to strengthen integrated public policies to effectively prevent and combat domestic violence in the region.

Keywords: domestic violence; AMURES; judicial indicators.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher é um problema complexo e relacionado à multifatores, que afeta uma significativa parcela da população mundial. No Brasil, a questão tem ganhado cada vez mais visibilidade, especialmente após a criação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), que buscou oferecer maior proteção às mulheres vítimas de violência.

No entanto, apesar de avanços legislativos e das políticas públicas implementadas, os índices de violência doméstica ainda permanecem elevados em diversas regiões do país, incluindo o estado de Santa Catarina. Dentro desse contexto, a região da AMURES (Associação dos Municípios da Região Serrana), que engloba municípios com características sociais e econômicas diversas, tem apresentado uma realidade preocupante no que tange ao número de ocorrências de violência doméstica.

A problemática central desta pesquisa reside na necessidade de compreender a evolução dos casos de violência doméstica na região da AMURES entre os anos de 2022 e 2024, investigando as causas, os fatores de risco e possíveis soluções para esse grave problema. Embora a região seja caracterizada por um contexto rural e urbano misto, a violência doméstica manifesta-se de forma recorrente em diferentes formas, sendo um problema de saúde pública que exige uma análise cuidadosa e contextualizada.

A justificativa desta pesquisa reside na importância de compreender a dinâmica da violência doméstica em uma região específica. A falta de dados atualizados e a escassez de estudos regionais sobre a violência doméstica na Serra Catarinense tornam este trabalho essencial para uma análise crítica sobre a evolução do problema e suas implicações sociais, econômicas e de saúde para as mulheres da região.

A pesquisa tem como objetivo analisar os dados dos processos de violência doméstica na AMURES entre 2022 e 2024, identificando padrões, variações e impactos nas vítimas. Busca-se oferecer uma visão detalhada da evolução da violência na região, contribuindo para estratégias mais eficazes de prevenção e enfrentamento, além de discutir brevemente seus efeitos na saúde física, emocional e mental das mulheres, considerando as especificidades da Serra Catarinense e sugerindo possíveis melhorias na rede de apoio e proteção.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa baseou-se na análise quantitativa de dados secundários disponibilizados pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC), referentes à distribuição de processos judiciais relacionados à violência doméstica na região da AMURES (Associação dos Municípios da Região Serrana). Os dados foram coletados por meio de relatórios oficiais do TJSC, no Painel Casos Novos - Medidas Protetivas, Violência Doméstica e Feminicídio.

A investigação buscou responder à seguinte pergunta de pesquisa: como estão se comportando os casos de violência doméstica na região da AMURES nos últimos três anos? A partir dessa questão norteadora, a análise teve como objetivo identificar padrões, tendências e possíveis variações no número de casos registrados, contribuindo para a compreensão da dinâmica da violência doméstica no contexto regional.

Destaca-se que a região da AMURES é composta por 18 Municípios (Abdon Batista, Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Capão

Alto, Celso Ramos, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Paineira, Ponte Alta, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici, Urupema). No entanto, os dados coletados e disponibilizados pelo TJSC referem-se às varas das cidades de Anita Garibaldi; Bom Retiro; Campo Belo do Sul; Correia Pinto; Lages; Otacílio Costa e São Joaquim.

Foram considerados os processos distribuídos entre os meses de janeiro a dezembro dos anos de 2022, 2023 e 2024. A seleção dos casos seguiu os seguintes critérios:

- Classe processual: foram incluídos processos das classes 283 - Ação Penal - Procedimento Ordinário e 10943 - Ação Penal - Procedimento Sumário;
- Assunto jurídico: os processos selecionados deveriam conter como assunto 5560 - Lesão Corporal Decorrente de Violência Doméstica, 12194 - Contra a Mulher e/ou 10949 - Violência Doméstica Contra a Mulher, independentemente de serem ou não o assunto principal. Foram excluídos processos que apresentassem a combinação 12091 - Femicídio;
- Os processos da classe 1268 - Medidas Protetivas de Urgência (Lei Maria da Penha) de natureza criminal foram considerados separadamente conforme relatório específico.

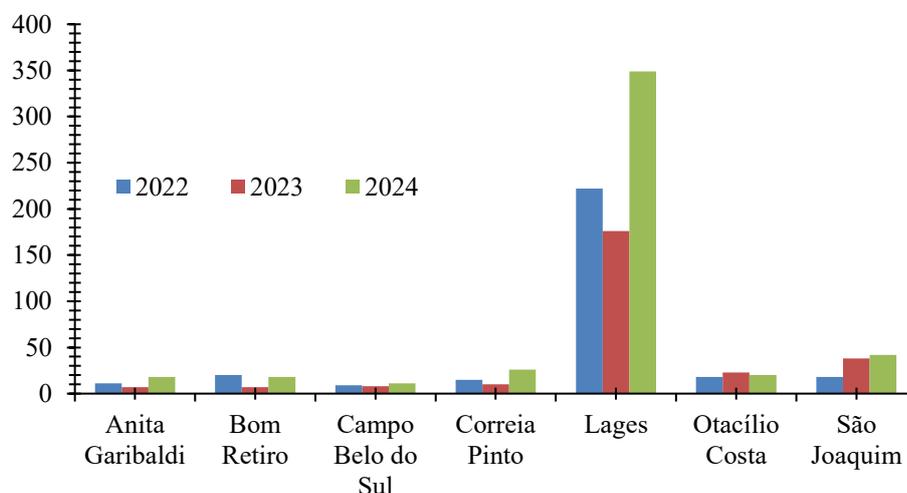
A coleta dos dados foi realizada no mês de abril de 2025, considerando exclusivamente os registros disponíveis no painel do TJSC até. A metodologia adotada permitiu uma análise temporal da evolução dos casos de violência doméstica na região, com foco na identificação de padrões, variações sazonais e possíveis tendências.

3 RESULTADOS

A análise dos dados coletados entre os anos de 2022 e 2024 revela variações na quantidade de processos relacionados à violência doméstica distribuídos nas comarcas que compõem a região da AMURES, conforme pode ser observado na Figura 1. Os números refletem não apenas o volume de registros em cada município, mas também tendências quanto ao comportamento da violência doméstica ao longo do período.

Extraí-se do gráfico acima que a comarca de Lages se destacou com o maior número absoluto de processos em todos os anos analisados, registrando 222 casos em 2022, uma queda para 176 em 2023, seguida por um aumento expressivo para 349 em 2024. Essa oscilação pode indicar tantos fatores estruturais (como campanhas de denúncia ou subnotificação) quanto conjunturais (como impactos sociais e econômicos regionais).

Figura 1 – Evolução dos casos de violência doméstica entre os anos de 2022 a 2024.



Fonte: Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina (2025).

São Joaquim mostrou crescimento contínuo, saindo de 18 casos em 2022 para 38 em 2023 e alcançando 42 em 2024, o que representa um aumento de mais de 130% no período analisado. Tendência semelhante foi observada em Correia Pinto, que saltou de 15 casos em 2022 para 26 em 2024, após uma leve queda em 2023.

Por outro lado, Bom Retiro teve uma redução acentuada de 20 para 07 casos entre 2022 e 2023, mas voltou a registrar 18 casos em 2024, sugerindo possíveis oscilações pontuais ou alterações na forma de registro e acolhimento das ocorrências.

Otacílio Costa foi a única cidade que apresentou estabilidade ao longo dos anos, com números próximos entre si (18 em 2022, 23 em 2023 e 20 em 2024), o que pode indicar um padrão mais constante no perfil das ocorrências ou nos mecanismos de denúncia e resposta.

Anita Garibaldi também apresentou um crescimento relevante em 2024, com 18 registros, superando os anos anteriores (11 em 2022 e 07 em 2023), o que pode sinalizar um aumento real nas ocorrências ou maior acesso da população aos meios de denúncia.

Considerando a população feminina de Campo Belo do Sul, que é de 3.505 mulheres, observa-se que os casos registrados foram 9 em 2022, 8 em 2023 e 11 em 2024, demonstrando uma leve oscilação semelhante àquela observada em outras comarcas menores.

No geral, a tendência regional aponta para um crescimento nos registros de violência doméstica em 2024, após uma queda ou estabilidade em 2023. Isso pode estar relacionado a

uma série de fatores, como o fortalecimento da rede de proteção às vítimas, maior conscientização social, mudanças legislativas ou eventos que tenham incentivado a denúncia.

4 DISCUSSÃO

A análise dos dados sobre violência doméstica na AMURES entre 2022 e 2024 revela padrões preocupantes. Apesar de menor quantidade absoluta de casos, a Serra Catarinense apresenta o pior índice estadual, com 18,59 casos por 1.000 habitantes, indicando maior exposição das mulheres da Serra à violência doméstica (Santa Catarina, 2023)

Lages se destaca não apenas por ser a maior comarca da AMURES, mas também pelos números alarmantes de violência doméstica registrados ao longo do triênio analisado. A cidade apresentou um aumento expressivo no número de processos, passando de 222 em 2022 para 349 em 2024, um crescimento de aproximadamente 57% (Santa Catarina, 2024).

Este aumento pode indicar tanto intensificação das ocorrências quanto maior efetividade nos canais de denúncia. Contudo, é importante observar que Lages também figura entre os municípios com índices de violência doméstica acima da média estadual. Segundo Varela (2024), fatores como baixa renda, desemprego, consumo abusivo de álcool e drogas e histórico familiar de violência estão fortemente presentes no perfil dos casos registrados na cidade, o que evidencia o caráter multifatorial e estrutural do problema.

Estudos recentes identificam fatores de risco específicos para a violência doméstica na região de estudo, como abuso psicológico contínuo, dependência financeira e isolamento social das vítimas. Esses fatores estão associados a ambientes familiares disfuncionais, onde o controle emocional e a manipulação financeira são utilizados como formas de poder e dominação (Santa Catarina, 2023).

A violência doméstica tem consequências devastadoras para a saúde das mulheres. Além das lesões físicas evidentes, as vítimas sofrem distúrbios psicológicos, como depressão, ansiedade e baixa autoestima. Esses efeitos podem ser debilitantes e persistir por anos após a violência. Estudos também indicam que a violência doméstica está associada a uma série de problemas de saúde, incluindo doenças gastrointestinais, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada e abuso de substâncias. Além disso, a violência pode levar à perda de dias de trabalho e à diminuição da qualidade de vida (Santa Catarina, 2024).

O crescimento dos casos expõe desafios no sistema de justiça, visto que o tempo médio

para sentença em casos de violência contra a mulher chega a quase quatro anos. Essa demora pode agravar o sofrimento das vítimas e perpetuar o ciclo de violência, além de desmotivar outras mulheres a denunciarem abuso (Santa Catarina, 2023).

5 CONCLUSÃO

A análise da evolução dos casos de violência doméstica na região da AMURES entre os anos de 2022 a 2024 evidenciou uma realidade preocupante e crescente, especialmente no ano de 2024, quando a maioria dos municípios estudados registrou aumento no número de processos. Lages, principal comarca da região, concentrou o maior volume de ocorrências em todos os anos analisados, o que reforça a complexidade do problema em contextos urbanos maiores, mas também chama atenção para a vulnerabilidade de mulheres em municípios de menor porte, onde o aumento percentual também foi expressivo.

Do ponto de vista epidemiológico, os dados reforçam o caráter estrutural e persistente da violência doméstica, diretamente associada a fatores sociais, econômicos e culturais que atravessam gerações e perpetuam ciclos de agressão. Além disso, os impactos sobre a saúde física, emocional e mental das mulheres vítimas desse tipo de violência são profundos e duradouros, exigindo respostas que vão muito além da judicialização dos casos.

Diante dos resultados obtidos, os autores desta pesquisa reconhecem que o avanço no registro e no acompanhamento dos casos é um passo importante, mas ainda insuficiente para enfrentar o problema em sua totalidade. É necessário fortalecer políticas públicas intersetoriais, ampliar a rede de apoio às vítimas, investir em educação para a equidade de gênero e promover ações de prevenção nos territórios mais vulneráveis da região. Acredita-se que somente com a articulação entre justiça, saúde, segurança pública e assistência social será possível reduzir os índices de violência e garantir condições reais de proteção, dignidade e autonomia para as mulheres da Serra Catarinense.

REFERÊNCIAS

SANTA CATARINA. Tribunal de Justiça. **Relatórios e dados estatísticos**. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/web/violencia-contra-a-mulher/relatorios>. Acesso em: 02 maio 2025.

SANTA CATARINA. Tribunal de Justiça. **Raio-X da violência contra mulher em SC aponta Vale do Itajaí com pior índice em 2023.** Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/web/imprensa/-/raio-x-da-violencia-contra-mulher-em-sc-aponta-vale-do-itajai-com-pior-indice-em-2023->. Acesso em: 02 maio 2025.

SANTA CATARINA. Tribunal de Justiça. **Relatório: Índice de Violência Contra Mulher em SC – 2024.** Florianópolis: TJSC, 2024. Disponível em: <https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/18452782/Relat%C3%B3rioIndicedeViol%C3%A4nciacontraMulheremSC2024.pdf/a4c0d88e-acfa-388c-173b-830d5ce7c2b8>. Acesso em: 02 maio 2025.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Modelo de análise inédito mapeia fatores e riscos associados à violência doméstica na Serra Catarinense.** 2023. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/modelo-de-analise-inedito-mapeia-fatores-e-riscos-associados-a-violencia-domestica-na-serra-catarinense/>. Acesso em: 02 maio 2025.

VARELA, Edson. **Mulher: violência acima da média na Serra.** Edson Varela, 2024. Disponível em: <https://edsonvarela.com.br/geral/mulher-volencia-acima-da-media-na-serra/>. Acesso em: 02 maio 2025.